



ANO IV — Agosto de 1976 — N.º 80
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA

Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291
Administração: Residência Paroquial - Esposende

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

Sal da Terra... Luz do Mundo

A maior instituição, a mais augusta e a mais divina que Jesus Cristo veio comunicar aos homens e estabelecer sobre a terra, foi o Sacerdócio da Nova Lei.

Nele vemos o poder mais grandioso, a faculdade mais ampla e a dignidade mais sublime que os séculos podem admirar numa pessoa humana, exceptuando a Mãe de Deus..

O sacerdote é outro Cristo, que, tornado semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. Todos os discípulos de Jesus Cristo são imagens ou semelhanças do Divino Mestre, porém, os sacerdotes têm com Ele uma semelhança mais estreita porque participam em mais alto grau das virtudes e do poder do Salvador. A sua missão é a continuação da mesma missão de Cristo: livrar do mal e conduzir ao bem — ser sal da terra e luz do mundo.

Sal que preserva, que evita a corrupção; e luz que guia, que aponta o caminho da Salvação.

Qual outro Moisés o sacerdote foi escolhido para, em nome de Deus, conduzir os homens à perfeição e à felicidade. É mensageiro de paz que vem estabelecer em nós a paz com Deus, com a nossa consciência e com os nossos irmãos.

É anjo de santificação que vem semear a divina palavra e cultivar o campo do Senhor para que dê frutos abundantes de santidade. Para este fim oferece a Cristo no altar ou ensina as verdades cristãs, acalma as paixões que esfacelam o coração do homem ou regenera o recém-nascido e recebe o último suspiro do ancião que vai partir.

É o sacerdote um porta-voz de felicidade porque a consequência irrefragável da atenção que lhe dispensarmos e do cumprimento da doutrina civilizadora e salvadora que nos ensina será a nossa felicidade temporal e eterna.

A civilização e felicidade dos povos não se encontra nos progressos materiais, senão na maior ilustração e moralidade possível.

A missão do padre, pai espiritual, é defender do mal, amparar, guardar e proteger dos perigos evitando a corrupção da sociedade como o sal evita a corrupção da carne. É ser pastor, mestre, farol que conduz e orienta como a luz nos alumia o caminho e evita a nossa perda nas encruzilhadas da vida.

A maior bênção e a maior glória de uma terra ou família é ter um filho sacerdote.

Excelsa dignidade, sem dúvida, mas tremenda responsabilidade!

Ao escolher melos tão débeis, vasos frágeis da sua graça, quis Deus mostrar aos homens a grandeza e o brilho do seu poder. Na pessoa do sacerdote honramos ou ofendemos o próprio Jesus Cristo.

Tenhamos sempre consciência disto quando falamos com o sacerdote ou acerca dele e em todo o nosso proceder para com aqueles que são: *sal da terra e luz do mundo.*

QUEREM LEGALIZAR O CRIME

No Encontro Nacional das Mulheres Trabalhadoras, organizado pela Intersindical e onde foram recebidas mensagens de uniões de trabalhadores dos países comunistas, foi aprovada uma conclusão em que se pede a revogação da legislação que pune o aborto, «reconhecendo-se o direito ao aborto livre e gratuito, em unidades hospitalares, a todas as mulheres» e a possibilidade de acesso aos meios contraceptivos.

Denunciamos o facto e alertamos a consciência das pessoas para a grave violação dos direitos do homem que se pretende legalizar. O direito à vida não pode estar sujeito às arbitrariedades e conveniências de quem quer que seja.

Praticar o aborto é matar, e matar é crime.

Movimento religioso

EM JUNHO E JULHO

BAPTISMOS

6 de Junho — Sílvia Maria Vilas Boas Guimarães, filha de Paulo Alves Miquelino Guimarães e de Maria Lucinda Guerra Vilas Boas, residentes no Bairro dos Pescadores.

— Margarida Maria Loureiro da Cruz, filha de João da Cruz Rites e de Maria Manuela Sampaio Loureiro, residentes no Largo Marquês de Pombal, 2.

12 — Tânia Vanusa Martins Vilarinho Rodrigues, filha de Francisco Manuel Pinto Vilarinho Rodrigues e de Maria Manuela Matos Santos Rodrigues Martins Vilarinho Rodrigues, residentes no Largo Dr. Fonseca Lima, 11.

13 — Sérgio Bruno Morgado da Costa, filho de José Mário Lopes da Costa e de Ana Maria Felgueiras Morgado, residentes na rua Vasco da Gama, 15.

19 — Cláudia de Fátima Espinha Ferreira, filha de Pedro Manuel Nunes Ferreira e de Anabela Filomena Espinha de Azevedo e Costa Ferreira, residentes na Avenida Rocha Gonçalves, 8.

3 de Julho — Sára Vaz Saleiro Lima, filha de Dr. Joaquim Augusto Ferreira de Lima e de Dr.ª D. Maria Amélia de Assis Vaz Saleiro Lima, residentes na Avenida da Praia.

4 — Raquel Maria Cepêda dos Santos, filha de António Joaquim Jerónimo dos Santos e de Maria Jacinta Cepêda dos Santos, residentes na rua José Alpoim.

MISSA NOVA

(Continuado da pág. 4)

comovedora do Sr. Professor Carlos Martins, a palavra sincera do José Moreira (da Livraria Pax — um amigo do P.º António no movimento Focolaris), a voz doutoral do Dr. Losa e P.º Pinha, a voz poética e vibrante do Sr. Barra Reis, a palavra contundente do repórter fotográfico P.º Faria, e, a fechar, ouve-se um dos dois Padres Irlandeses, amigos e companheiros do P.º Marques Henriques nos estudos teológicos.

Chegou a altura do P.º António falar e agradecer. Agradece toda a amizade testemunhada ao longo da escola primária, dos 15 anos de estudo e 2 de professorado, e, sobretudo, a amizade calorosa desta hora, concretizada na presença física e nas ofertas de um cális novo, todo em prata, de uns paramentos, de artísticos tapetes, da actuação do grupo coral, dos trabalhos da pequena comissão, dos foguetes, etc ..., etc.

E assim terminava este dia tão esperado!

Ficaremos a viver da saudade de momentos tão felizes, enquanto vamos acompanhar o nosso P.º António com as nossas preces e o nosso amor, ajudando-o a viver plenamente, dia a dia, o seu sacerdócio.

Nota: no próximo número publicaremos as contas da Missa Nova.

18 — Filipe José da Conceição Oliveira, filho de António José da Rocha Oliveira e de Maria Elvira da Conceição, residentes na rua da Central, 12.

25 — Jorge Manuel Ribeiro Ramalho, filho de Manuel da Silva Ramalho e de Maria de Fátima Gomes Ribeiro, residentes na rua Doutor Trigo de Negreiros, 52.

CASAMENTOS

17 de Junho — Fernando Pereira Miranda, de Barcelinhos, com Maria Augusta Afonso da Cruz, de Esposende, filha de António Ferreira da Cruz e de Celina da Silva Afonso.

19 — Pedro Mauuel Nunes Ferreira com Anabela Filomena Espinha Azevedo e Costa.

11 de Julho — Manuel da Silva do Rosário, filho de Joaquim do Rosário e de Eva Gonçalves Ferreira da Silva, com Maria Filomena Novo Vareiro, filha de José Rodrigues Vareiro e de Ângela Gonçalves.

18 — Manuel José Gonçalves da Silva, de Pereira — Barcelos, com Maria de Fátima de Oliveira Saleiro, de Antas-Esposende.

28 — Joaquim Gomes de Faria, de Arcozelo — Barcelos, com Maria Filomena Ferreira Vieira dos Santos, filha de Samuel A. Vieira dos Santos e de Josefina Beatriz Gonçalves Ferreira.

A todos apresentamos as maiores felicidades.

ÓBITOS

23 de Junho — Maria José Ferreira Brochado, de 13 anos, filha de Ernesto M. Rocha Gonçalves Brochado e de D. Maria Manuela Bahia Ferreira Brochado.

24 — Dr. Joaquim Jorge da Cunha Sousa Almeida, de 43 anos de idade, casado com a Dr.ª D. Maria Avelina de Cardoso Campos.

14 de Julho — António João Neto Bernardino, de 4 anos, filho de Alfredo de Jesus Bernardino e de Magnífica de Jesus Lima Neto.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

20\$00 — Maria da Saúde do Rosário.

10\$00 — D. Etelvina Barros Lima, António P. Ferreira, Assunção Sá, D. Maria José Viana Silva Pinto e D. Maria da Soledade V. Loureiro.

7\$50 — João Patrão, Celestina Zão, Cecília Garcia e Diamantina S. Pinto.

5\$00 — José Costa, Manuel Marques, Rosalina Guerra, D. Olímpia Viana, Maria José Nunes Novo, Maria Seareira, D. Celeste Pinheiro, D. Emília Vinha, Maria Angélica, Armindo Gomes, Maria da Conceição Neto e Rosa Zão.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — António de Almeida Miquelino (Lisboa), José Augusto Reis Pilar (Porto) e Joaquim Correia de Macedo.

50\$00 — D. Helena Melo, David Fernando F. Adães, José Adelino Ferreira da Cruz e Joaquim Ferreira da Cruz.

40\$00 — D. Rosa Barbosa.

20\$00 — D. Joaquina S. Beirão.

Noticiário

— Depois de uma tentativa, em 4 de Maio, de eleição para a Comissão Instaladora do Hospital, frustrada por uma manifestação popular, esta eleição acabou por realizar-se no dia 27 do mesmo mês.

A nacionalização dos hospitais concelhios priva as Misericórdias de uma das suas actividades mais características, constituindo para as mesmas um roubo (que nem a maçonaria havia perpetrado) tornando impossível o cumprimento dos seus Estatutos e de certos legados.

Certas leis gonçalvistas continuam a executar-se para a total destruição do país.

Embora tardiamente, um congresso das Misericórdias do norte, reunido em Amarante há dias, pedia ao Governo a revisão de tão injusta legislação.

— A festa de S. João foi bastante melhorada, em virtude da inauguração do restauro da Capela.

A última hora, uma briosa comissão trabalha, afanosamente, na efectivação das tradicionais festas de N.ª S.ª da Saúde.

— Foi muito sentida, nesta vila, a morte inesperada de Ermelinda de Azevedo Patrão, vítima de um acidente de viação, ocorrido no dia 23 de Maio, entre Vila-Flor e Mirandela. Esta jovem, casada e mãe de dois filhinhos, veio a falecer no dia 26.

— No dia 31 de Maio um numeroso grupo de meninas da catequese, vestidas de branco, realizou uma encantadora cerimónia de encerramento do mês de Maria. Parabéns a essas meninas e a quem as preparou.

— De 13 a 20 de Junho o Sr. Padre Pinto, da LIAM, realizou uma semana missionária, nesta vila.

— Na noite de 12 de Junho, um devoto dos bens alheios, por meio de chave falsa, entrara na nossa Igreja Matriz, pouco depois da 1,30 horas. Perseguido imediatamente por alguns indivíduos e dois agentes da G. N. R. conseguiu escapar-se sem ter levado nada. Foi penal.

— Após um pequeno curso de fim de semana, frequentado nos dias 10 e 11 de Julho, em Braga, foram nomeados ministros extraordinários da distribuição da comunhão os Srs. João Baptista da Silva (Juiz da Confraria do SSmo.) e o casal D. Maria da Glória Pedrosa e Joaquim Correia de Macedo.

Brevemente começarão a exercer as suas funções, levando a comunhão aos doentes e ajudando a distribuí-la nas missas mais frequentadas, ou na impossibilidade de um sacerdote.



Padre Alberto José Brás

Às 11 horas do dia 26-6-1976 faleceu, em Curvos, o P.º Alberto José Brás, grande músico e professor dos Seminários de Braga.

O funeral realizou-se no dia 27, tendo presidido à concelebração o Senhor Arcebispo Primaz.

Restauro da Capela de S. João

Para dar por concluídas as obras de restauro da Capela de S. João falta, apenas, pintar uma paisagem no fundo do nicho da imagem.

Teremos ainda de adquirir alguns trastes de necessidade ou adorno, mais indispensáveis.

Entretanto apresentamos a receita seguinte:

Soma em 1-6-76	160.466\$10
Peditório pelas casas	6.530\$00
Ofertas particulares	2.350\$00
Venda das portas velhas	150\$00
Prato nas novenas e festa	860\$00
Nas missas dominicais	4.000\$00
	<hr/>
	174.356\$10

Soma em 1-7-76	174.356\$10
Peditório pelas casas	3.398\$00
Ofertas particulares (1)	375\$00
Nas missas dominicais	7.000\$00
	<hr/>
	185.129\$10

Esta verba que, nesta data, atingimos pagou apenas metade do restauro. O custo total das despesas foi bastante mais longe do que se previa. Nesta altura temos uma dívida de uns 200 contos e notamos que, uns julgam estar tudo pago, enquanto outros se manifestam cansados. Muito agradecia, e seria de louvar, que todos ajudassem a pagar este restauro para podermos pensar noutros.

Além deste restauro é preciso comprar alguns trastes, como: um andor de S. João, uma credência, um armário, dois lustres, duas mísulas, uma passadeira, uma carpete, galhetas, toalhas etc.

O medalhão de N.ª Senhora dos Anjos, parte do antigo camarim da tribuna da Matriz, está já a ser restaurado.

A capela passará a estar aberta aos domingos à tarde para que os devotos a visitem, rezem a S. João e façam as suas ofertas.

(1) Nesta verba estão incluídos 200\$00 que foram entregues no dia 18-7-76, sufragando a alma do Dr. Alexandre Henriques Torres.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 25 de Julho, pelas mãos do neo-sacerdote, receberam a 1.ª comunhão as crianças seguintes: Jorge Manuel Fial da Silva, Carlos Manuel Eiras Fernandes, Maria Cristina Machado Eiras, Paulo Alexandre Machado Eiras e Adelaide Eugénia M. Fernandes Loureiro e Sandra M. Fial da Silva.

AOS LEITORES

No número anterior colocamos o P.º Carlos M. Pereira Maciel no número dos sacerdotes naturais de Esposende, tendo-nos fundamentado no seu registo de óbito. Ora, na referência da naturalidade esse registo está errado, o que lamentamos.

A seu tempo esclareceremos o assunto.

Há mais de cem anos que um filho da vila de Esposende não ascendia à vida sacerdotal. O último padre, natural desta vila, foi o Monsenhor Luís Augusto Rodrigues Viana, falecido em 22-11-1908. Como «*não há bem que sempre dure, nem mal que sempre ature*» foi posto fim a um tão longo interregno, com a ordenação do P.º António M. Meira Marques Henriques.

Membro da Companhia de Jesus, fora ordenado na capela do Seminário de Soutelo, pelas 17 horas do dia 17-7-76. Dada a doença súbita do Senhor Arcebispo Primaz, foi Prelado ordenante o Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese, D. Manuel Ferreira Cabral.

Foi empolgante toda a cerimónia. Tudo impecável: o asseio, a disposição da assembleia, o grupo coral, a numerosa concelebração, a liturgia, até o *quod ore* final que haveria de rematar com os mag-

Toda a assembleia vive o momento da paz saudando-se efusivamente. Depois de abraçar os concelebrantes, o novo sacerdote abraça e beija os seus pais, irmãos e outros parentes, saudando em último lugar a sua tia-avó — Sr.ª Cândida — que quase lhe dizia: «*eu não queria ir para a cova, sem te ouvir a missa nova.*»

Momento alto fora o da comunhão. Tudo na missa nos conduz a ela. O P.º António quis ter a alegria de distribuir a comunhão a todos. Começa pelos pais e familiares a quem dá a comunhão sob as duas espécies por assumpção, seguindo-se as criancinhas da 1.ª comunhão no meio de seus pais e os restantes fiéis que, em grande número, comungaram sob as duas espécies por intinção.

Seguidamente vem a tradicional cerimónia do beija-mão. As mãos dos sacerdotes são ungidadas na ordenação. É por isso que as criancinhas (educadas)



MISSA NOVA

níficos brindes dos dois jovens doutores, recém-ordenados, e proferidos ex-cátedra.

Para 25-7-76, dia de S. Tiago, estava marcada a missa nova na nossa Igreja Matriz, onde o P.º António havia sido baptizado.

As 6 horas da manhã, tapetes habilmente confeccionados, começavam a surgir ao longo da rua Vasco da Gama, ligando a casa do P.º António à Igreja Matriz.

As 11 horas o estralejar dos foguetes concentrava a atenção de toda a gente: era a saída de casa do cortejo da Missa Nova. Ao cimo da extensa rua, avançam, confiantes e paramentados, os vários concelebrantes, o P.º António e numerosa multidão de familiares e amigos. A massa incontável de povo, eufórica e curiosa, forma alas até à porta da Igreja, guardada por um rico tapete, representando um cális e uma hóstia, e por duas palmas triunfais.

A entrada na Igreja, o famoso grupo coral da vila, imponentemente, faz entoar pelas três naves desta pequena catedral, as melopeias do clássico *Ecce Sacerdos Magnus*, de Molitor.

Começa a Missa Nova concelebrada por dois sacerdotes Irlandeses, o condiscípulo Costa Pinto (da vila de Famalicão), o Dr. Losa e o P.º Pina.

As leituras foram proclamadas pelos professores Armando e Fernanda, irmãos do P.º António.

Depois de proclamar o Evangelho, o neo-sacerdote conta, em linguagem simples, amiga e familiar, a sua história sacerdotal. Revela que foi a figura inconfundível do falecido Sr. Arcipreste que despertou a sua vocação.

Monsenhor Pedrosa, jubiloso, assistirá no Céu à consagração da boa semente que fizera.

Ao ofertório, os pais e irmãos que fizeram o grande ofertório deste jovem à Santa Igreja, vão depôr nas suas mãos sagradas o cális novo e toda a matéria do Santo Sacrifício, que por ele vai ser consagrada e distribuída em alimento divino.

Sublime esta simbiose!

lhes pedem a mão a beijar. A enorme multidão que enchia literalmente a vasta igreja matriz desfila agora, ao som de cânticos, pelas capelas superiores a beijar, respeitosa e alegremente, as mãos do neopresbítero.

A todos se entregavam recordações: santinhos, uma pequena publicação e, a alguns, o número especial deste boletim.

Não podemos prosseguir esta reportagem sem uma palavra especial de parabéns ao Grupo Coral de Esposende, que se manteve sempre à altura das suas fundadas credenciais. Valeu a pena tantas noites de ensaio, sacrificando o sono, o descanso e os programas da televisão. Com o José Santos no órgão (electrónico ou de tubos), o Agostinho como mestre consagrado da batuta, o Praia e a professora D. Bete Lamela primorosos nos solos, e o especialista em fá-bordão Manuel Miranda, sentiamo-nos inebriados e transportados, pela arte dos sons, ao paraíso supra-celeste dos filósofos e dos poetas.

Só lamento que, devido aos ruídos da multidão, não tenha resultado a gravação que tentei.

Eram 14 horas quando duas centenas de convivas estavam apostos para percorrer o longo caminho da umentia que o Hotel Nélia havia confeccionado. Em ambiente de intenso calor foram desaparecendo os frios, as garrafas do frigorífico, o arroz de marisco, o cabrito, o perú, etc.

O grupo coral, composto de jovens de várias idades, rindo e cantando, vai dando sinais da sua presença: «*cabrito p'ra cá ... então como é! ... cabrito p'ráqui ... que não venha só ... também o perú ...*»

Entre-pratos, há uns momentos de silêncio para ouvir a palavra do pároco desta vila a felicitar o P.º António e os seus pais. Ao sabor do delicioso *champagne* haveria depois de ser ouvida a palavra académica do P.º Costa Pinto, a palavra amiga do Manuel Losa, a voz grave e sentimental do Sr. Belmiro (ex-sacristão), a palavra fluente e sempre